

O BISTURI

O ESQUELETO

Rubens Dal Molin

REDATOR-CHEFE:
JOÃO MARQUES DE CASTRO
Redatores:
J. Clemente A. Moura
Luiz Oriente.
Manro C. Souza Dias
Cecílio J. Carneiro
Orlando de Campos



Diretor — PEDRO TAUFIK CAMASMIE
Secretário — ROBERTO MOREIRA LIMA



ANO III Periódico literário humorístico e noticioso Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 15 de Agosto de 1935 Redação: Avenida Dr. Arnaldo N.º 12

Historia de um feriado

Ainda mais uma vez, vieram os fatos demonstrar que Deus parece ter mesmo determinado que a luta, a intranquilidade e a desarmonia sejam perenes na superfície da terra, e que a paz universal só possa existir na angelica imaginação de ideólogos e filantropos. — Refiro-me à guerra do Chaco, que por longos anos ensanguentou ingloriamente dois paizes vizinhos. Uma vez chegada a noticia da cessação das hostilidades, a "Gazeta" apressou-se em dar a boa nova de que o dia seguinte seria considerado feriado.

Ora, como é sabido, áquela altura do ano, cá pela Faculdade também já se havia rompido a maior de todas as hostilidades: a dos exames. E a turma toda embrenhava-se desassombadamente pelo emaranhado dos livros, a passar em claro noites a fio, o coração palpitando, os nervos em crise, os olhos abrazados, e como reflexo de tudo isso, o inevitável disturbio intestinal... E eis que nos chega aos ouvidos a auspiciosa noticia do feriado. Chegára na hora!

Alegria, saltos, delirio! E os embriões de Esculapios mandaram ás favas os livros e perderam-se pelos cinemas, pelos teatros, pelas ruas escuras onde não passa bondade...

Para que estudar? Pois o dia seguinte não era feriado? Exaltaram-se os meritos do sr. Macedo Soares e todos fizeram a apologia da Paz. Até o Alôe, desenhista inveterado, falou em pintar uma bela alegoria, com uma pombinha branca voando, carregando ao bico um raminho de oliveira... Faria sucesso!

E o dia seguinte, o do feriado, chegou afinal. E chegou trazendos a maior das decepções, o negocio do feriado era piada! E a noite perdida! E os exames marcados para as 2 horas! Que calamidade! Mas, para consolo, toda a turma havia-se estrepado. No primeiro ano, então, a cousa tomou aspetos culminantes. Ninguem escapára à "fruta" da "Gazeta". O adiposo Bidu', o Kurban histórico, o simiesco Mozart, o Fortes prognata, o Gudeles melaninico, o feminil Campana, todos, todos foram vitimas do falso alarme.

E a maldita intranquilidade, que em tão boa hora fugira dos territorios do Chaco, veio alojar-se nos nossos cerebros aniquilados! E se caísse um dos pontos que não tínhamos visto! A nota baixa, a má-dia prejudicada, a aprovação periclitando! E viamos, na nossa imaginação excitada, o sr. Tastaldi a encher as provas de cruces vermelhas, e o sr. Lezer a cair em cima da gente com a inclemencia de um carrasco e a alegria de um sádico! E este fantasmas dansavam na nossa mente!

Coisa horrivel, aqueles momentos! A isso é que se chama paz? Foi para isso que se assinou um armistício? Com os diabos! Si toda paz fôr igual a essa amostra que nos mandaram e que quasi nos estragou a escrita, preferimos mil vezes ficar gozando, no calor dos anfi teatros ou na monotonia dos nossos quartos de estudos, as suaves delicias da guerra. E que a Sociedade das Nações nos perdõe a blasfemia e o paradoxo...

O. CAMPOS

O Mausoleo e os Tabús

Esta é a pagina da saudade. E' a pagina da recordação. E' um esforço sobre mim mesmo para reviver um passado alegre, o passado de estudante, de universidade, dos exames e das colas, das brincadeiras e dos apuros, dos vai e vens á secretaria e das noitadas do Franciscano, dos montes de livros empilhados e abertos sobre a mesa nas vespersas dos exames e das pilhas de rodellas de papelão fazendo torre na mesa dos "bars", das serenatas em noitadas sem luar e das vigalias nos hospitais.

Precisa-se ter saído de uma escola de classe para se saber o que ela representa. Ontem era a esperança, a ilusão, desde o exame vestibular até os discursos cheios de mentira de colação oficial. Era o sonho, um "caminho da felicidade" realizado por Vicor Pochet. Hoje a realidade. A desilusão, desde o primeiro tuberculoso faminto que nos procura até o fazendeiro que não nos deixa recitar mais que cinco mil réis por mez porque o seu servo só recebe quarenta e já está curvado ao pezo das tributações feudais e do terror das fazendas.

Ontem era a escola que faz a apologia do raio X, do electrodiagnostico, hoje é a vida de milhares de famintos que nos mostram o quanto é irreal essa aparelhagem.

E que tem sido a escola? O lugar onde se aprende, onde se educa, onde se adquire a consciencia do coleguismo (excepção feita aos individuos insolúveis como o enxofre), onde se vive em familia.

Porém, a escola da qual eu sai é um mausoléu. Erigida com o milhao do "filantropo" Rockefeller, do mesmo Rockefeller da "Standard", daquelle que incendiou o Chaco e a China, que incendiará o mundo todo para ter dinheiro para fazer "filantropia", ela está plantada em frente ao cemiterio

que Amadeu Amaral tão bem descreveu na sua oração a Bilac e que mais tarde Sergio Meira, hum discurso de colação official, havia de repetir semcerimoniosamente, do mesmo modo que Bebedito Montenegro nos escarra naquele 25 de Janeiro, o da colação official, o "Caminho da Felicidade", de Victor Pochet, um escritor com mentalidade dos anos de "prosperity" que precederam a "débacle" economica mundial.

Ela está fechada ao povo. Cincoenta vagas! Cincoenta, só! E' a plétora medica. E então buscando as justas causas da "crise medica" nós vamos encontrar populações inteiras, doentias e famintas, sem medico. Cada dia que passa maior é o numero de "doentes" combalidos pela fome que lhes corroe o organismo e menor o numero de "clientes" que não dispõem dos classicos 10\$000 da consulta.

E nessa atmosfera é que nós vamos encontrar a realidade. Dura e crua, como se diz. Nu'a, como a encontramos. E os professores, imersos no mausoléu, verdadeiros "tabu's. Tabu's que se vão tornando sombras apagadas que de certo só nos ensinaram o que não podia estar errado: o que está ditado pela ciencia.

Que de errado nos disseram tudo o que se aprende sempre que se encontra o homem mecanizado e passivo, que sente a miseria ao redor e a fome no estomago.

Como nos enganaram!...

Mas apesar de tudo a saudade, a recordação do "mausoléu" é cada vez maior. Saudade e recordação da vida vivida nesse tumulto de iniciativas que é a faculdade. A escola é rica. Rica de recordações, de felicidade e de... "tabu's. Tabu's dos quais não se guarda saudade...

Eduardo Maffei

Bisturizadas

Esteve afixado no quadro geral do Centro um inteligente aviso, participando aos socios que, enquanto estivesse vazia a piscina, seria prohibido tomar-se banho no seu interior. Achamos que o Centro deveria antes gratificar a quem conseguisse tal coisa, isto é, nadar em seco...

No dia do celebre estouro da boiada o nosso reporter, vagando pelo Triangulo, captou dos labios do zoologo Savaia, que contemplava comovido um pobre touro lynchado pela turba, a frase filosofica: "Ah... isto é que é um ex-touro..."

E' voz corrente na Faculdade que

o Marone, na sua recente estadia no Rio de Janeiro, propoz aos companheiros que fossem dar um passeio de lancha á Tijuca... O ministro da Marinha protestou energicamente...

Um segundanista, cujo nome cau telosamente ocultamos, declarava ha poucos dias numa rodinha que estava com palpito que o "Sweeps-take" vencesse no Grande Premio "Brasil"... Que cavalo!...

Queremos, por intermedio deste aviso, prevenir os incautos contra certos individuos, conhecidos "pateiros", que rondam a meza do "snooker" e convidam qualquer pessoa para uma partidinha, com um cordão de partido. A quem servir a carapuça.

O dono destas feições,
Destes traços tão corretos,
E' o terror dos embriões,
E' o espantallo dos fétos

Furta ovos, mata pintos
Este terrivel gavião,
E, saciados seus instintos,
Mete-os na sua coleção.

Vejam só que atrocidade
Cometeu no carnaval:
Puxou, em plena cidade,
Um cordão umbelical!

E' lá, no segundo andar,
Que ele passa todo o dia,
Eternamente a sonhar
Com a adorada Embriologia...



Pelo lapis de Xenon.

A PSICOLOGIA DO ALUNO, face á psicologia do lente

A psicologia do aluno, se define como resultante da psicologia individual e da psicologia coletiva, no ambiente escolar.

A componente coletiva, em geral, suplanta a componente individual, e isso porque ela só tende para o benefício e bem estar da classe, não no tempo, pelo menos no espaço, enquanto a componente individual poderá ter uma tendência antagonica, Dahl, o triunfarem as ideias de grève, da insubmissão, da comunidade estudantina, como manifestação de revolta ás cadeias do regulamento.

Um só aluno não faz grève, nem tampouco dois, tres... mas a escola toda a faz, e com pleno exito.

Infelizmente nossa organização escolar é tal, que ainda estariamos no tempo da escravatura, nesse particular, si não fosse o espirito de defeza da coletividade academica.

Os lentes, após terem-se submetido a concurso, onde conhecem as "delicias" do exame, em ponto grande, aprovados e nomeados, são despotas em suas catedras, com plenos poderes para disporem da sorte dos "indefezos" alunos. Uns, animados de um ideal superior, verdadeiros apostolos do ensino, abrem mão da prepotencia, tratando os alunos como devem ser tratados, com justiça, com benevolencia, como homens e não como escravos intellectuais. Outros, felizmente poucos, talvez cegos pelo poder, e ainda mais cegos por não verem o papel ridiculo que representam perante seus alunos e colegas, portanto, dignos da benevolencia desses, agem com a maior liberdade e sem cerimonia: exigem o que não ensinam; não ensinam o que devem, esquecendo-se que os estudantes estão na escola para aprender, e não para doutrinare; pedem mais do que dão ou podem dar. Infelizmente para eles e felizmente para os estudantes e para a ciencia, cavam a sepultura de sua propria reputação, pois o espirito da coletividade reage contra tais incongruencias, negando a personalidade de quem exorbitou, não com meios termos, mas integralmente — toda ação pro-

voca uma reação, igual e diametralmente oposta.

O "juízo coletivo", se transmite "hereditariamente", por todas as gerações de estudantes, inexoravelmente, influido como componente eficaz no juízo individual.

Si esse "juízo coletivo" é favoravel ao lente, sua reputação está feita; si desfavoravel, sua derrocada é quasi certa. No primeiro caso, bastará o lente ir "tenteando" o que já adquiriu. No segundo, embora reaja, modifique de cento e oitenta grãos o modo de agir, só com o tempo, á custa de um esforço centuplicado, poderá influir em tão implacavel julgamento, modificar as leis de "hereditariedade" — mais vale fazer profilaxia que terapeutica, todos dizem...

Do que alguns desses lentes se esquecem, é que, embora os seus caprichos indiquem a reprovação deste ou daquele aluno, a grande massa de estudantes se forma, se doutora, levando consigo a lembrança da injustiça praticada contra qualquer colega, e toda essa massa, só essa massa, bastará para dirigir a reputação do lente para o sentido devido.

Essa opinião, em sendo coletiva, resultante dos entrecosques das opiniões pessoais mais diversas, é quasi que absolutamente fiel, pois é, tanto quanto possível, uma "opinião objetiva": quando menos, ela indicará o sentido verdadeiro.

O martirio, para todo o lente, será conhecer com certeza essa opinião dos alunos em geral, porisso que ele não poderá ser, ao mesmo tempo, professor que dá aulas e aluno que as julga. Entretanto, poderá ter alguns indícios que o oriente: tais são, por exemplo, as pilherias publicadas pelos jornais dos alunos, que, interpretadas com o "espirito coletivo", darão a chave ao enigma. Umas são simples pilherias, outras vão além, teem um significado mais profundo...

E' claro que todo o professor que conhecees perfeitamente, a opinião da classe estudantina a seu respeito se orientaria no sentido ideal, que é o da repu-

tação do respeito dos seus discipulos, porquanto do contrario, seria imperdoavel que não se modificasse, pois que, errar e não saber que erra — embora por culpa propria — ainda é desculpavel; mas errar, saber que erra e perseverar no erro, é ter a intelligencia, nas solas dos pés...

Os professores, poderão dizer, que é hipocrisia, que é covardia, ataca-os com meios tão "reles", e de fato o é, mas tambem não deixa de ser covardia e hipocrisia requintada, o despotismo, quando por eles exercido, pois se esquecem que já foram estudantes, que já passaram por um concurso tautalico, que os fatores porque os alunos não os satisfazem nos estudos, são os mais variados, pois uns trabalham para estudar, outros não tem livros, outros ainda, não se adaptam ao ensino, e outros estudam cousas que julgam mais uteis, isto é, todos se permitem á liberdade que o lente, o regulamento, ou as circumstancias, não lhes quer conceder: atentando para tudo isso, quem poderá julgar imparcialmente, e concluir-se-á, que só a Justiça Divina é portanto, a justiça humana, terá de ser benevolente, muito benevolente, pois é preferivel pecar por falta, do que por excesso.

Bastará uma pergunta, para orientar: a resposta á questão anterior:

— Que lente, por mais cumpridor dos seus deveres que seja, que desenvolva o ensino mais eficiente, estará absolutamente certo disso, a ponto de poder exigir de todos os estudantes, sem excepção, o que ensinou?

Dai, não é de se admirar, que, julgando o lente com extrema severidade, faça injustiça em 99% dos casos, e cada um dos estudantes vítimas, embora não possa reagir individualmente, influirá no "senso coletivo". Esse, não "se orientará" prontamente, mas depois de um certo tempo, quando outras injustiças forem sendo consumadas; então, o "espirito da coletividade", "raciocinando", como o de um individuo, "concluirá" á custa dos exemplos acumulados, ser o lente arbitrario, renegando-o afinal, como meio de defeza da classe.

O humorismo, feito á custa dos professores, é uma reação do mais fraco contra o mais forte, sendo por vezes uma advertencia que o professor sensato poderá logo compreender, e portanto, se precaver a tempo contra a derrocada do seu nome, transformando a arma de ataque em objeto de defeza pessoal. O difficil

porém, para eles, será compreender o sentido da "charge" na ácepção dos alunos: ás vezes, a "charge" é simplesmente "charge", outras vezes, tem um sentido pejorativo, outras até, embora na forma sejam pejorativas, ó são elogiosas no conteúdo. Vê-se portanto, que não é nada facil interpreta-las...

Os professores podem ser distribuidos, em quatro classes extremas, limites de series:

Os que muito ensinam e pouco exigem;

Os que muito ensinam e muito exigem;

Os que pouco ensinam e pouco exigem;

Os que pouco ensinam e muito exigem;

Logo se compreende, que, em geral, os lentes que sejam considerados injustos, devam pertencer á ultima classe.

— Quem poderá, porém, saber a que classe pertence?

E' evidente que a palavra ensino não deve ser confundida com a materia dada; é o saber assimilado pelos alunos nas aulas. E' como, em fotometria, em que ha uma diferença radical entre as unidades que medem a quantidade de luz emitida por um foco, e a quantidade de luz recebida por uma determinada superficie, iluminada pelo foco. Harvey Cushing da "Harvard Medical School", de Boston, definiu isso em outras palavras: "a eficacia do professor se mede, não pelas suas proprias ideias, mas pelas que se irradiam dos seus alunos".

Ha professores, que teem o dom de transformar quasi toda a materia dada em ensino, dirigindo-a para os estudantes.

Outros teem a felicidade... de a dirigir quasi toda para as paredes...

Pelo "espirito coletivo", é que os estudantes, são "terriveis".

O "juízo coletivo" é tanto quanto possível, imparcial: é o reflexo da conduta dos professores, frente aos alunos em geral, não de uma só turma, mas de muitas gerações de estudantes. Quem for justo, bom, competente, será julgado como tal; quem não o for, merecerá julgamento correspondente.

O professor inepto, depois de se ter empenhado em concurso, se esforçado no espinhoso cargo, é, por um "tal" "senso coletivo", reprovado, renegado, ridicularizado, anulado.

Triste sina...!

Paulo Lentino

São Paulo, 3 de Junho de 1935.

Lactozim Alfa

**Fermento Latico, Proteolitico,
Bacteriolitico Aglutinante**

Vence rapidamente as infecções intestinaes

Preparado liquido, contido em ampoulas para uso oral.

O primeiro que surgiu e se evidenciou no campo da Bacteriologia com este acondicionamento (1912), e que se mantém, mesmo depois de 10 anos, sempre vivissimo graças ao processo científico especial adotado para a sua preparação.

O FERMENTO ALFA dificulta a reprodução das bacterias do Tifo, do Paratifo, da Disenteria; multiplica-se muito mais rapidamente do que elas. E' infinitamente mais ativo que todas as preparações zimoterapicas existentes no commercio.

O uso do FERMENTO ALFA não requer dieta e preparação especial: não é digerido e encontra-se nas fezes. (Provas do Laboratorio Bacteriologico de Padova e Rovigo). E inocuo em todas as doses (Provas em animaes): Fornece Vitaminas no estado nascente, é bacteriofagico para o bacilo do Tifo, Paratifo, Vibrião, colerico, Bacilo da Disenteria (Exp. Prof. O. Casagrandi): tem um poder electivo sobre os centros nervosos do Grande Simpatico: normaliza as funções peristalticas.

E' util tambem aos sadios, especialmente ás pessoas que se dedicam aos trabalhos intellectuaes.

Instituto Esperimental de Bacteriologia Industrial

Sob o controle do Estado — BOLOGNA-Italia

BIODINA

**A Biodina actua em todas as
infecções reconduzindo o organismo
ao seu estado normal**

O Clinico após umas injeções de Biodina pôde estar com a consciencia tranquila, por ter feito tudo a favor do seu doente. Biodina não tem similares, nem é similar a nenhum outro produto.

E' o unico produto que pôde ser injetado na veia sem perigo, por conter as proteínas reduzidas ao estado de ultra-peptonas (de acordo com as ultimas pesquisas dos Professores Figari, Sivori, Rebaudi e Menniti, do Instituto-Maragliano de Genova).

A garantia da BIODINA resulta dos estudos dos dois grandes e consagrados mestres que orgulham a Ciencia: O Prof. Mezzadroli, titular da Cadeira de Tecnologia das Fermentações da R. Universidade de Bologna, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e o Prof. Casagrandi, Diretor do R. Instituto de Higiene de Padua, Membro do Conselho Nacional de Pesquisas, e encarregado pelo Estado Italiano dos controles biologicos dos Medicamentos.

A Corrente da Crise "BOLANDO AS TROCAS" e da Felicidade

O atual cidadão Diretor desta Faculdade, afim de sanar a crise tremenda existente entre o corpo docente, o corpo de assistentes e varios outros corpos inertes deste estabelecimento, houve por bem liga-los por meio de arreios ou correntes denominadas de contra a escassez do dinheiro e aumento da felicidade.

Para isso o cidadão supra-citado ouviu a opinião de um tecnico em assuntos de crise em companhia do seu secretario Domingos e do representante do "Bosturi".

Eis a opinião do especialista, mais tarde transmitida em sessão secreta a todos os docentes:

"Para solucionar de uma vez para sempre a tradicional crise reinante nesta casa, mister se faz obedecer aos seguintes preceitos:

1) Evitar de todas as maneiras que os "mestres" façam suas habituais "fesinhas" no bicho.

2) Evitar o desperdicio do arame nas casas de funções noturnas, tais como cabarés, moínhos do Jéca, roletas, etc. E penhorar seus automoveis (que já se tornaram coisa obrigatoria aos professores e empregados).

3) Liga-los por meio da corrente contra a crise. Não a corrente do dinheiro, mas a outra que conhecemos de que tantos desenhos fizeram... (melhor, portanto, seria chama-la de corrente da felicidade)"

Estes eram os conselhos do illustre economista e que por deferencia publicamos.

Assim que foram lidos aos miserandos, uma onda de tristeza e alegria invadiu a alma dos illustres catedraticos e pré-catedraticos ou assistentes. De tristeza porque precisavam desfazer-se de costumes já enraizados nas suas almas. Isto em relação aos arts. 1 e 2. E alegria porque o terceiro artigo lhes permitia ter a satisfação de "tomar" dinheiro dos que viessem atrás. E' o que se passa em qualquer corrente: uns remetem e outros recebem.

Como a corrente é aberta houve verdadeira polemica em se saber qual o candidato que deveria ficar em primeiro lugar o qual gosaria o prazer de receber de todos os de trás e não remeter a ninguém. Os candidatos mais simpaticos foram: o Pé-ssôa e o Sunday. Na votação ganhou, a titulo de gratidão e reconhecimento, este ultimo, o que provocou varias crises de lagrimas e suor no Pé-Sôa. (Logo apoz a sala foi desinfetada de alguns parasitas por imanações de Fli).

O ultimo da corrente só remete e não recebe dinheiro... Para escolher o candidato que ocuparia esse lugar falaram varios assistentes e por fim prevaleceu a opinião do super-ateleta Max (não o comunista) que dava preferencia a um aluno da Faculdade. Este então mandaria e não receberia dinheiro... A ideia de que se prevaleceu aquele homem de sport é que a crise é produto dos alunos, pois que si estes não existissem não haveria necessidade de trabalho (quando ha) e, assim, maior economia. "Logo, castigemos os alunos na pessoa de um de seus representantes, concluiu o illustre cientista-esportista.

O aluno que irá no ultimo lugar não foi escolhido, mas deverá ser, naturalmente, um de grandes poses materiais, afim de poder arcar com os exgotamentos que a corrente lhe vai proporcionar.

Não sabemos porque ha uma grande ansiedade entre os colegas em ir ocupar tal lugar na corrente. Formaram-se mesmo alguns partidos cujos candidatos, como sempre, prometeram mandar tudo e não receber nada afim de liquidar com a crise e dar algumas do-

ses de felicidade aos doce-entes e assistentes desta casa.

Eis como se acha organizada a primeira corrente:

1.o, Sunday; 2.o, Samuel Pé-Sôa; 3.o, Franklin A. F. X. Campos, por si e pelo Secretario da Educação; 4.o, Max Baer; 5.o, Jayme Arco Verde; 6.o, Farmacia Pereira; 7.o, Paulo Sa-Vaia; 8.o, Carducci Lordy por si e seus embriões Aquino e Oria; 9.o, Rua Paula Souza; e 10.o o aluno cujo nome é segredo ainda.

Esperamos que tal corrente venha diminuir a crise e a felicidade coletiva dos mestres...

Para terminarmos esta ligeira noticia pedimos aos colegas não propalar tal corrente e não a representar por desenhos e caricaturas a bem da Moral... Economica.

Pendurado

(O amante entrando afobado no quarto da mulher do marido enganado).

— Ele: Pedressa! Estatos firmos. Teu marido nos descobriu. Aprompte rapidanta tuas roupas!

— Ela: Meu Deus! Quá sere de nós?

— Elle: Pernãoças tempo. Refugiemo-nos no Lopiteama Hotel.

— Ela: Onde?

— Ele: Bananas. No Politeama Hotel. Corre. Ele não devorar de merá.

— Ela: O que? Ele nos quer devorar? Minha Nora Senhossa da Penha!

— Elle: Tua nora é da Penha? Já tens nora?

— Ela: Animal. Peli auxildo a Nossa Senhora. Não vês?

(Começa a aprontar as roupas com ligeireza, enquanto o amante olha pela janela).

— Ele: Ainda não pestás ronta?

— Ela: Mão denoro mais que méto minu'io.

— Ele: Eil-o. Com toza certeda nos apanhará. Deixei em caver o revolsa. Que sepo!

— Ela (desmaiando e caindo ao chão): Ele me tirará a péle como a um gato!

— Ele (em apuros, não sabendo si trancar a porta ou si cuidar dela): Bora olas! Estou me sentindo todo molhado por traz; que terido sucedá? Ah! Já sei: eu be morrei!

— Ela (voltando a si e olhando assustada em volta): Ele vá jeio? (De repente como um trovão abre-se a porta e surge a figura mostrenga do marido; vê-a sentada no chão e um homem de joelhos ao seu lado).

— O marido (empunhando um revolver): Lhanacas! Bem eu tinha as mitas suspeinhas.

— Ela (levantando e tentando abraçar o marido): Não, requido: Senti que ia desmaiar e chamorro por socei e estor senhe me socorreu.

— Ele: E' dervade. Pombas! é verdade!

— O marido: Que rispulas: todos falando ao troncário? Mas não me deixo enganar. Mão vorrer.

(E aponta a arma. Esta dispara duas vezes, e...)

CAI O PANO

Levanta-se o pano novamente e vê-se o marido com a arma ainda fumegante e como um louco. Caidos por terra estão os dois amantes. Ela olha-o meigamente:

— Ela: Romemos... lefizem...

— O marido (desvairado): Mas vão para o inferno joncuntamente!

CAI O PANO DEFINITIVAMENTE.

Losso

Academicos de Medicina
VESTIR-SE NA

ALFAIATARIA
HENRIQUE NOVAES
SÃO PAULO
ACADEMICA

é vestir-se com nobreza e distinção
Preços especiais para os Universitarios

TRAV. DO COMERCIO, 2 TEL. 2-4541
(Esq. da 15 de Novembro) sobreloja sala 1 SÃO PAULO

SORO NEUROPLASTICO
DEFICIENCIAS ORGANICAS

PEPSINA INJECTAVEL
ULCERAS GASTRO-DUODENALES

EXTRACTO HEPATICO
INSUFFICIENCIAS DO FIGADO

BROMOCALCIO
GASTRITES

NEUROTONE
ASTHENIAS ENDOCRINICAS

UROGENOL
INFECCOES VESICULORENAES

MINERVA MEDICA

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE
SÃO PAULO-BRASIL

SENHORES MEDICOS:

Mediante simples indicação de endereço, Fontoura & Serpe terão o máximo prazer em enviar aos senhores medicos um exemplar do Catalogo Illustrado, que apresenta a relação de cincoenta productos pharmaceuticos, que constituem as acreditadas especialidades do

INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA & SERPE

Rua 11 de Agosto, 18-B - Telephone, 2-2582 S. Paulo

ESTABELECIMENTO SCIENTIFICO-INDUSTRIAL

A Conferencia do Prof. Jaime Pereira

No ultimo dia de Maio o Prof. Jaime Pereira fez sua anunciada conferencia sobre "A falencia da liberal democracia" — Depois de demonstrar que de fato, havia falencia, o orador passou a analisar as causas que a motivaram e teve ocasião de refutar o boato maldosamente espalhado que isso se deira devido ao "poker" que apesar de estrangeiro, se adapta perfeitamente á psicologia da nova geração. Segundo o Professor Pereira, a unica salvação do Brasil está no Integralismo; e explicando o modo de arranjar adeptos á idéia, diz que o argumento mais concludente é o oleo de Ricino — em experiencias que fez em seus laboratorios sobre a acção farmacodinamica de tal substancia, o Dr. Pereira diz ter conseguido a adesão de 25 cobaias e 99 camodongos, sendo que destes, 65 olo após a 1.a dose, 20 olo após a 2.a e os 15 olo mais recalitrantes após a 3.a e 4.a doses.

Devido a isso o Prof. Pereira tirou patente para o Brasil, devendo o produto ser brevemente lançado pelo Laboratorio Torres com o nome de — "Salgado".

Estamos seguramente informados que a nova substancia "regalina", de notavel poder desregulante, age do seguinte modo: entre camisa verde e ceroulas pardas, os cavaleiros optam incontinentemente pela 1.a sugestão.

O orador foi calorosamente aclamado e muito cumprimentado pelos amigos.

DISSECANDO O 1º ANO

FORTES — Possui uma autoclave no peito. Diverte-se muito com brinquedinhos de criança.

FORTES II — O "pede esmola" da turma em favor das grandes causas.

EFRAIM — Garotinho nacido ontem que já sabe o que é amor.

ROSINHA — A modestia personificada. É a causadora dos padecimentos do Efraim.

AIDA — Já decorou o Testut. Fica nervosissima nos exames.

IVONE — Campineira simpatica e muito querida da turma.

ALOE — Caricaturista contratado para divertir o pessoal antes das aulas de Quimica.

GERMECK — Parece não gostar muito da trindade: agua, sabão e navalha. Futuramente será diretor do Serviço Sanitario.

KEIFER — Amigo do peito do Germeck. Alquimista do seculo XX, dorme sobre uma retorta. Suas refeições constam de sais de calcio, soda e acido sulfurico.

MOZART — Platitipo risonho, amigo de conspirações.

LIBONATTI — Espalha brasas trotista impiedoso. Já está torrando Anatomia Topografica.

PLINIO — O mais pontual dos 80. O primeiro que notou a necessidade de um Testut esquerdo. É mais conhecido por "bêta"

BIDU — Inimigo de regimens vive no bar. Sua acidez é diretamente proporcional á sua massa.

NELSON — "O homem que ri". Sofre de uma contração bilateral permanente dos "risorios de Santorini" É pioneiro incansavel da campanha da boa vontade.

ME'LEGA — Aço, manganez. Estuda 24 horas por dia.

ANTONIO CARLOS — Parodista de segunda. Adora a profissão de "speaker" de films nacionais.

FRANCO — Teve a franqueza de dizer que baba de pato não é melado.

TAVARES — Defensor das teorias filosoficas de S. Thomaz. Já deu provas de um ótimo boxeur.

RUY ESCOREL — Não descobre o "Motu Continuo" porque não quer.

ASSIB — Está defendendo a tese: "O sono como fator indispensavel das aulas de Quimica.

MARCELLO — Homem do fogo e filho do trovão.

ODILON — Reitor de uma universidade da capital (Instituto Bela Vista), afirma a inteligencia dos burros.

MASSAHIRO — Não cansa de dizer que o arroz contem todas as vitaminas.

DR. SISHU — Formado no Japão, não foi bem recebido aqui no Brasil por ter o seu diploma escrito em japonês.

PIAZON — Veterano sanguinario e decapilador habilidoso. Odeia os "faneros" dos calouros.

SEVA' — Forma com Piazon uma liga inatacavel. Impõe pelo seu respeitavel "cavagnac"

NAPOLITANO — Escoteiro esforçado, pretende seguir para a Abyssinia.

MELONE — Estuda Anatomia nadando na cuba de formol.

FERNANDO — O Schubert do Araçá. Sua ultima sinfonia intitulase: "Aula inacabada" Foi composta num homoplata.

MARCOS — Expressão maxima da delicadeza. Mandou fazer "permanente" no bigode.

Numa cultura de tecido antigo,
Que apodrecia no museu da Escola,
Um micróbio responde, em tom amigo,
A uma célula velha que o amola:

Se eu gosto deste meio, desta vida?
Detesto, minha filha, este ambiente!
Esta turma cacete, aborrecida,
Tem por divisa chatear a gente!

Este grupo sectario de Minerva
As nossas moradias abre e invade;
E em cortes microscopicos observa
As nossas relações na intimidade...

E o que Joãozinho Castro andou dizendo
Sem cuidado nenhum, sem nenhum zelo?
Pois de uma hematia que se andou perdendo,
Cousas contou de arrepiar cabelo!

Povo finório, mau, tolo e fingido,
Que vive a alardear conhecimento,
P'ra na Congregação ter garantido,
Com a morte de um colega, o seu assento!

Mas nós, microbios, inda venceremos
Toda esta turma cá da Academia.
E com toda a canalha acabaremos
Nas glorias imortais da Epidemia!...

Anatemas Microbianos

O. CAMPOS

CELESTE — "Bem-te-vi" da turma; vem á aula montado num majestoso corcel da Limpeza Publica.

MOACIR — Vae a Hollywood para concorrer com Joe E. Brown. Todas as vezes que joga foot-ball engole a bola.

ORLANDO — Escriptor, musico e poeta; de tanto cheirar as peças de Anatomia seu nariz ficou olhando para o plano superior, inclinandose de baixo para cima e de traz para diante.

CURBAN — Jurou ser do P. C. até o ultimo ponto de ossificação.

WERTEIMER — Estudou "bacia em geral" na série zoologica. Vae abrir uma Maternidade em Mogy das Cruzes.

DINO — Longelineo típico, sofre de militarismo cronico hereditario.

STENO

O BISTURI

As colunas do "O Bistori" serão franqueadas todos os estudantes das Escolas superiores de São Paulo, que entregarem suas colaborações ao nosso Diretor, Pedro Taufik Camasmic, á avenida Paulista, 18, Caixa postal, 2031, ou entregarem diretamente aos redatores deste periódico.

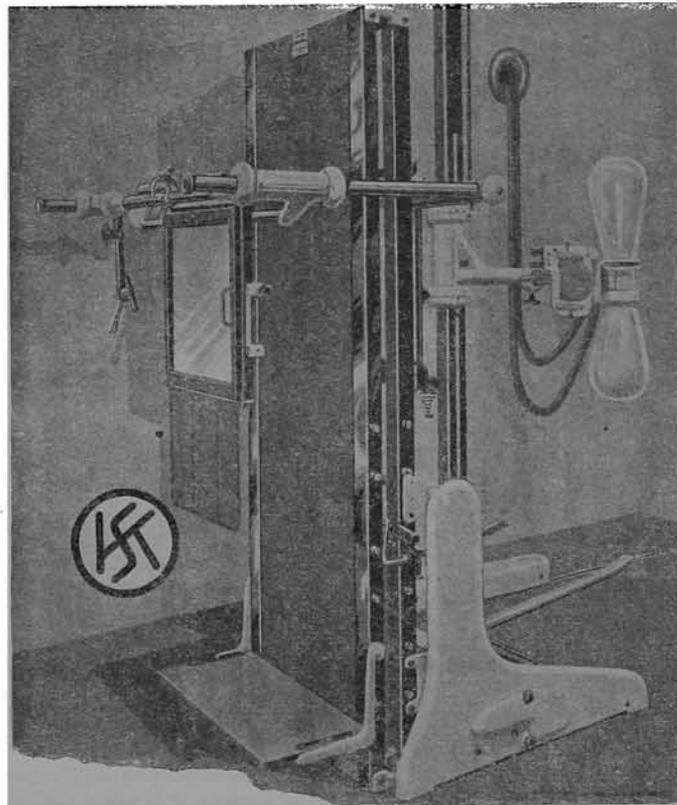
Só serão aceitos artigos devidamente assinados, ainda que, pela vontade do autor, devam ser publicados sob pseudonimo. A publicação destes artigos assinados não significa comunhão de ideias entre a redação e o autor.

A Direção reserva-se o direito de publicar ou não, as colaborações recebidas.

CENTENAS DE MEZAS RADIOLOGICAS

KOCH & STERZEL A. G.
ULTRAGERATE

servem com eficiencia no mundo, satisfazendo as exigencias modernas radiologicas, reunindo em si:



Ultra-moderna construção — Trabalho meticuloso de trinta annos de experiencia
BARBOZA DE ARUJO

MATRIZ:

S. Paulo: - Av. Brig. Luiz Antonio, 312
Telephone, 2-8634
End. Telegraphico BARBARAU.

FILIAES:

em Berlin — Karlstrasse, 38,
em Rio de Janeiro, á rua Alvaro Alvim,
33, Apart., 724, Edif. Rex. Tel. 22-8844.

Depositaro unico para o Brasil, das afamadas mesas de Operações "UNIVERSAL HEIDELBERG", original MAQUET,
Microscopios REICHERT, CYSTOSCOPIOS - Heynemann
Officina sob a direcção de technicos especializados

A Casa Vallardi

**chama respeitosamente
a atenção dos srs. alunos
para suas obras de medicina e principalmente:**

ANATOMIA HUMANA

do Prof. Giulio Chiarugi

Chimica Fisiologica

A. P. Mathews

Patologia Generale

Lustig-Rondoni-Galeotti

EMBRIOLOGIA

GIULIO CHIARUGI

Patologia Chirurgica

F. FORGUE

MALATTIF CUTANEE

Radaeli

Patologia Medica

A.STRÜMPELL

Anatomia Patologica

F. KAUFFMANN

MEDICINA INTERNA

Mohr e Staehelin

LEE MOPATIF

A. FERRATA

SEMIOTICA

A. Rubino

Trattato di Pediatria

E. FEER

Diagnostica Medica

Ciconardi

Diagnostico Differenziale

Herbert French

ENDOCRINOLOGIA

N. Pende

E muitas outras conhecidas obras

Para informações e pedidos os srs.
alunos podem dirigir-se ao agente

J. FINOCCHIARO - 3.º ano

Rua Vergueiro, 231 Telephone 7-0452

Figuras da Associação

Entre nós, isso de concursos é medonho. Pouco difere de certos "matches" de combinação, cujo resultado já é conhecido antes da sua realização. E' sabido que a nossa Academia de Letras premiou literatelhos desconhecidos, apenas famosos como cavalgadas. Mais limpo que tudo isso é o sorteio das "Folhas"

A Academia Nacional de Medicina é cega na justiça e na distribuição dos premios: não sabe para quem os dá. E muitas vezes contempla os tolos. Revoltado contra os desmandos do júri embriagado, o sr. José Medina convocou gente para a salinha da Exposição Paulista de Medicina e explicou todos os motivos por que foi refugado, no concurso para Miss Ginecologia do Rio de Janeiro. Elle pendurou na parede o grande boletim das notas de aplicação e comportamento, que lhe foram dadas pelas professoras.

Mostrou-se devéras indignado contra a professora Rabello, que o perseguiu com notas baixas. Lamentou que lhe tivessem dado valor apenas por ser professor de parteiras. Mostrou a todos a triste legião de zeros do seu boletim, na columna dos titulos. Foi tão convencido, que, quando terminou, estavam todos certos de que o seu protesto era mais veemente que o memoravel protesto de Miss Grecia, no concurso internacional de beleza. De maneira que o prof. Briquet nada tinha que ver com o caso, como se pensava. E foi trabalho perdido para os assistentes dos srs. Moraes Barros e Briquet, pois tinham ido à sessão armados de pistolas e sabres.

Por enquanto, o sr. Medina não justifica o seu nome. Medina, em arabe, quer dizer "cidade". Como porém não foi elevado ainda à categoria de professor, não deveria se chamar "cidade": quando muito, "Aldeia".

O sr. Paulo Godoi fez um discurso muito azedo, muito mediocre, aberto com uma frase de Anatole France. Pois foi o atrevimento de misturar o ático de "Thais"

com o seu grosso estilo de medico, que mais fez resaltar sua opacidade em coisas panegiricas.

O sr. Ataíde Pereira, a espinha irritativa do sr. Mateus Santamaria, é outra "miss" refugada, motivo porque, durante a exposição do sr. José Aldeia, apoiou nervosamente todos os protestos contra a banca de professoras. Todo o mundo o ouviu dizer "sim" varias vezes, com a sua cabeça desparafusada.

O sr. Santamaria, emulo de Vironoff, Cavaleiro Andante da Medicina, depois de ter ganho o premio que provoca tantos accessos no sr. Ataíde, começou a usar telescópio no espirito. Vê tudo imensamente aumentado. Julga-se famoso em Marte e em toda a Via Lactea. Para operações rudimentares, usa apetrechos da elevada e sublimada cirurgia. Depois, investe para o cliente com umas contas financeiras que fazem lembrar as investidas de D. Quixote contra o moinho.

E o sr. Edgard Braga? Por ser parteiro, julga-se com o direito de fazer poeminhas depauperados, com o fim de comover ás mães. Vã maternidade é a delle, que sofre tanto, sómente para extrair a forceps uns versos tão dilacerados.

O sr. Hermeto tem tudo no diminutivo, até o nome. Sua paixão á dar apartes nas discussões; quando não consegue fazer isso, fica torturantemente obstipado. Seu beijo gosta de rebater as coisas do beijo do sr. Alipio Correia Netto. Elle não acha nada agradável no aparte e diz umas palavras rispadas que, em tradução livre, teriam o sentido de um imperioso "Quieto, menino!"

Para mostrar que tudo o que faz é "mega" o sr. Alipio não cessa de apresentar trabalhos sobre megacolon. Lastima que esses trabalhos não despertem o interesse que espera. O que diz, significa mais ou menos isto: "Discutam o meu estudo sobre megacolon! E' um mega-trabalho! Mais mega, só a taboleta do sr. Carmo d'Andréa no Largo da Sé, ou um pavoroso volume de Kropotkin!"

O sr. Almeida Camargo, o menino da Camara, perdeu na politica o que tinha de medico e perdeu na Associação o que tinha de político. Presidindo á mesa dos trabalhos, treme, faz caretas sorridentes, sua autoridade politica se acende, apaga-se, veste-se, despe-se: por fim, não vemos nelle mais que o instavel, o fino, o interessante Zuza.

Anfibio tambem é o prof. Benedito Montenegro, 1.º Cirurgião Estadual, home mde varias mãos, caminhando firmemente em duas estradas, por mais que elas se afastem una da outra. Senta-se em duas bancadas, na Cirurgia e na Política, melodicamente, em horas marcadas, si bem que por vezes se engane no horario e troque as bancadas de quando em quando...

No rol dos bi-orientados está tambem o sr. Tarcisio Leopoldo e Silva, estadual na politica e episcopal no parentesco. E' duas vezes precóce: na politica e na velhice. Exatamente o contrario é o sr. Aires Neto, ancião teso que tem 20 anos ha 50. Ele e o advogado Covelo são notaveis apenas por causa de suas barbas características, e não por outros prestigios, como ambos supõem, iludidos.

Figura interessantissima é a do prof. Paula Santos, cujo corpo chupado, bebido, constitúe barreira séria á sua alma angelica. Na verdade, é difficil a gente notar os dotes de coração que ele possúe como raros. Outra vítima do fisico é o sr. Avelino Chaves, cujo narigóte nega toda e qualquer amizade. Para contraste, vêde o prof. Borroul: nem que ele queira ser ruim, nem que faça mal por gosto, ninguém irá na onda.

A sensação do mês foi o prof. Policard. O mundo medico fez "toilette" para receber o francês "raffiné" e não houve quem não franzisse a bôca para gaguejar expressões da lingua de luxo. Assim como os figurinos que trazem modas, os medicos francêses nos trazem as ultimas novidades da Ciencia.

Só então é que se tem o direito de estudar o assunto já estabelecido. Ao que parece, está assentado entre nós que é um grande imbecil o brasileiro que se atrevera a lançar modas: que vá a Paris, os Santos Dumont.

DR. ALFINETE

ração que todo o mundo deseja aprender, mas hesita um pouco, "pois não quer dar esse gostinho ao autor". Entretanto, "le nouveau procès" vae avançando e conquistando terreno.

Emfim, em francês ou não, o pequeno grande-homem de Atibaia é um valor autentico. Com um tapa na barriga do doente, faz um diagnostico certinho. Não fala menos nem mais do que deve: "Toma isto. Toma aquilo. Póde ir embora. A olho nú, vê mais que um radiologista. Os ventres e os pulmões nada sabem ocultar ao seu olho radiológico. Operando com ele, a gente leva tapinhas. Tapinhas que acordam. Tapinhas que não dão no corpo, mas dão no espirito, sacudindo-o, e dilatam a atenção sobre o campo operatorio. Tapinhas que valem tanto quanto seis anos de Faculdade. Ninguém escapa deles. Nem mesmo os auxiliares gordos e peitudos. Tambem ele costuma chamar a gente de menino. Para quem protestar ele diz: "Ora, eu queria tanto que me chamassem assim...".

Um corpo pequeno e cheio. Uma fisionomia de grandes dimensões, explodindo de bondade. Bondade torrencial, agressiva: algum tempo depois da experimental-la é que a gente reconhece. Quanto á voz, é gorda e boa, excessivamente sincera, sem uma gota de disfarce ou intenção: não ha como essas coisas em estado nacente. E como para vestirem uma voz tão nua, as traqueites nunca o deixam em paz, assediando-lhe o laringe de quando em quando.

Acontece frequentemente que o dr. Zepherino, com uma meia duzia de palavras, resolve um caso em redor do qual varias bocas faziam conjecturas. Então, em vez de gosar o efeito do seu diagnostico e de procurar nas expressões dos outros um olhar de admiração, ele vae saindo. Sae muito naturalmente, como quem acaba de fechar uma porta, mais nada. Sei de muitos que antes de fazerem diagnostico, já buscam um bom efeito na cara de quem está perto.

Outra coisa que lhe queriam roubar é a primazia do uso da anestesia local. Como um frango da medicina, ainda extasiado com a nova profissão, lhe dissesse ter sido o autor da primeira anestesia local, o dr. Zepherino lhe respondeu: "No dia em que fiz a primeira anestesia local, você ainda era um ovinho". Zepherino é sinónimo de hernia. As hernias lhe despertam um carinho cirur-

gico especial. Com as suas mãos, que parecem dois anões gordos no meio de tantos ferros grandes, ele córta os saquinhos importunos e reforça a parede por onde passaram, com pontos de sua autoria, e tão bem, que ali deixa de ser ponto fraco, para se tornar o ponto mais forte do corpo. Um mexer de mãos, de ferros e de fios e, não se sabe como, tudo está pronto, instintivamente. O campo fica vazio e fechado, como após rapidissima guerra...

E' preciso que retenham, cacholas ingratas! tudo o que o bom cirurgião trouxe da Baía e da Alemanha, para vocês. E' pecado esquecer a sua obra, principalmente a obra-prima que é o seu filho Claudino!

Dr. Alfinete.

"O SINO"

No dia em que a velha Faculdade de Direito completou cento e oito anos de idade, e por consequente, muito após a menopausa, deu á luz um engraçado jornal, que como é praxe naquela casa, que tanto honra a nossa Universidade, foi batizado com o nome de algum objeto roubado.

Os leitores logo vão pensar que se trata de esqueletos, mumias, ossadas, tão abundantes naquele recinto.

Não é. E' o sino, que alguns "aços" furtaram para badalar os lentes.

A direção do "Sino" está a cargo do cauteloso José Bonifacio, o da estatua, que com seu elevado espirito de prudencia, declara logo no cabeçalho que "não assume responsabilidade pelos artigos publicados nos outros jornais"

Ao "Sino", cuja publicação tanto nos agradou, formulamos nossos votos de frequentes recidivas e prosperidade cronica, aliados aos nossos agradecimentos pela gentileza de não nos terem enviado nenhum exemplar.

Zepherino

Baiano nace illustre. Baiano vem ao mundo por desafio, só para vencer fóra do seu estado natal. Um exemplo disso? Na propria Baía. Ai, o baiano tem o costume de sair de casa com uma cadeirinha amarrada ás costas, para sentar-se comodamente na praça publica e apreciar o movimento. Assim tambem, literatos e medicos baianos deixam o seu Estado, com uma cadeirinha intelectual, para sentarem-se vitoriosos, no Rio ou em São Paulo.

Ha mais de vinte anos, o dr. Zepherino Amaral veio de lá, junto com o bom do dr. Celestino, o paesinho da Sexta. Os dois foram colegas e jogaram futebol juntos. Hoje, que jogam futebol com a vida, são chefes de enfermarias vizinhas, continuam muito amigos e tratam-se por apelidos.

O dr. Zepherino, na Alemanha, com uma vivacidade que ainda nele renace, passou "rasteiras" nos gigantes verme-

lhões das clinicas de Berlim, apezar dele ter pequena estatura. Depois voltou com novidades; mas os botocudos cá da terra desconfiavam das cisticopias e pielografias e recusaram os complicados aparelhos, temendo servir de cobaias. E' sabido que a ingratição é o preço mais em voga, que o medico recebe da consulta. Ainda mais quando o medico introduz novidades! Ainda mais quando o meio é este nosso! Assim, o bom baiano, para não recorrer á charlatanice, deixou da lado os novos aparelhos e deixou para outros a primazia do seu uso. O certo porém é que foi ele o primeiro a fazer pielografias entre nós Talvez Paris, mais do que nós, tenha lido os seus trabalhos ha 20 anos atrás. Que fazer? Somos assim. Para valorizarmos uma coisa, é preciso que antes a vejamos conhecida e elogiada em Paris! Achamos mais gostoso dizer "la nouvelle operation de M. Zepherino pour la varicocele" do que ruminar seccamente: "A operação de Zepherino", para designar a ope-

WALTER LEZER

Baixo, gordo, musculoso,
Ligeiro, vivo, espartinho,
Aquelle assistente é o tipo
Do rapaz engraçadinho...

Berthelot, Dulong, Lussac,
E outros que já dormem em paz,
São mesmo "café pequeno"
Ante o genio do rapaz

Mas ninguém, Mestre, acredita
Nos berros em que te expandes.
Tens valores mui pequenos
E pretensões muito grandes...

Sem querer, descubri esta:
(Diminuir-te não quero).
Se um ó ao nome juntares,
Serás apenas "o zero"...

Perdôa este mau brinquedo
Que te faz pagar o pato.
Mas, "se non é véro, caramba!
E' molto bene trovato!...

LAVOA'-ZIE

Depois do Baile

Dia 28 de Julho.

Noite contrastadamente bela. No salão, luzes, perfumes, musica, calor. Na rua, chuva e frio. Não houve sururu'. Tudo decorreu dentro das normas da boa ordem.

Havia de tudo — desde figurinhas leves, vaporosas, sarapintadas de rouge, graciosas a exhibir o ritmo provocante das curvas (não as que exige o Dr. Cavalcanti na Fisiologia) em vestidos longos e apertados, até tipos que se dizem moldes de elegancia e beleza, mas que não passam, a realidade é esta, de expressões típicas de fealdade, tais como o Foca, o General, o Bellio, etc.

Havia caça-dotes e exhibidores, beberrões e mocinhos serios, despeitados, com tantos "contras"

A lamina do "Bisturi" passeiou deslumbrada, de um lado para outro, sem saber bem onde demorar a caricia amorosa de seu grande gume. Perdoem-na.

Dentre muitas cenas, a mais interessante foi o equívoco em que descambou o nosso taciturno presidente.

Bem distante de seus olhos, estavam os olhos lindos de uma moça que de longe parecia bonita. Fitavam-no sem cessar. Ele tambem a olhava.

Chegamo-nos junto da "jovem", que então dizia radiante a uma amiga — será possível, que um rapaz tão lindo simpatize comigo? Não pode ser. Será que ele não vê que sou viuva? sic...

Na quietude escura do terraço, percebemos dois vultos volumosos, que se procuravam reciprocamente com as mãos. Eram o belo Tavorlato e uma gorda morena. Pretendiam praticar quiromancia... em má hora. Janini, refutando as propostas amorosas de uma donzela, dizia: — Qual amor, qual nada, amor sem dinheiro não tem valor. — Sempre o mesmo pão duro.

Barnak, ou como o chamam, Salomão Bismark, gran-rabino do 5.º ano desta escola neo-judaica, procurava aflito, a meiga Narcisca, para uma contra-dança.

A celebre dupla Raphael and Raphael, acabava de entregar so-

lenemente ao garçon uma cigarreira e um lenço fino em troca de uma simples cevada. E' triste. Renato Toledo, se contorcia de prazer ao admirar os cobres que Brandi, com requintada elegancia, embolsava Rapazinhos da elite não se cansavam de mirar as linhas sinuosas de seus rostos num espelho embaçado cerca de 16 vezes por determinado colega...

E entre todos esses espetaculos, que, na verdade nada tinham de bonito, terminava o grandioso arasta-pés, que deixou pelas barrancas da alma de muitos a saudade impetuosa, e no cerebro de outros a vontade firme de não mais irem a bailes para ficarem assobiando, agitados, como ardegos potros, presos a invisíveis moirões.

Em todo o caso...

Kissme

Na aula de Angiologia

Anfiteatro. Aula teórica. Com toda aquela graça leve que o caracteriza, o amavel Dr. Odorico discorria sobre as relações do órgão propulsor central do aparelho circulatório. E, afim de justificar a ausencia de certos detalhes, que não expuzera, disse aos discipulos atentos:

"O restante poderá ser verificado melhor nos corações que lhes serão distribuidos no laboratorio, os quaes os senhores, a bem do seu estudo, poderão dissecar e retalhar á vontade".

Foi quando o apolineo Campaña, que se achava ao lado de uma muito graciosinha senhorita do 1.º ano, de olhos claros e cabelos encaracolados, balbuciou queixoso aos ouvidos da meiga Venus cientista:

"Não ouças, por quem és, os conselhos deste desalmado! Então achas razoavel que, além de dilacerares o coração dos vivos, ainda vós retalhar o dos mortos?"

E, baixando os olhos tristemente, suspirou enternecido...

Lavoá-Ziê

EPITAFIO



Pelo lapis do Xenon

Sobre a tumba branca e fria
Lê-se, na lage marmorea:
"Dorme aqui quem foi um dia
O embrio-histologo Oria.
Foi na vida terreal
O terror de muita gente,

Mas no gelo sepulcral
Jaz agora o ex-assistente.
Nunca mais na Faculdade
Ressoará sua doce voz,
Pois na imensa eternidade
Jaz ele a esperar por nós.

Basillo Taufik Camasmie

Advogado

Rua João Bricola, 2 — 2.º andar — Salas, 25-26

TELEFONE 2-7861 — São Paulo

Paulo Taufik Camasmie

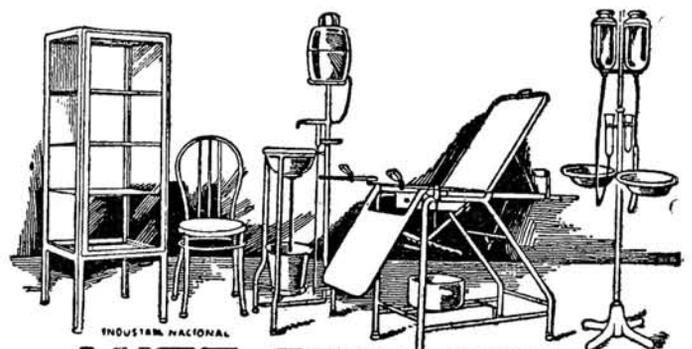
Engenheiro - E. P. S. P.

Rua João Bricola, 2 — 2.º andar — Salas, 25-25-A

TELEFONE, 2-7861 — São Paulo

Fabrica Nacional de moveis assépticos
para Hospitais, Casas de Saúde e
Consultorios Medicos

Salas de Esterilização, Instrumentos de
Cirurgica, Quimica, Bacteriologia e
Eletricidade medica



INDUSTRIA NACIONAL
LUTZ, FERRANDO
C.I.A. LDA.

Rua Direita N. 5

SÃO PAULO

Dr. Vasco Ferraz Costa

Chefe do Serviço de Doenças do Ap. Digestivo e
Nutrição da Policlínica de S. Paulo.

Gastroscopias

R. Quint. Bocayuva 54 — Tel. 2-3532